

ESCOLA DE PAIS: (RE)INVENTANDO O ADULTO EM PROCESSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima

SEMEC/Belém-PA e UFPA

danieledoroteia@gmail.com

Maria de Jesus Pantoja Áquime

SEMEC/Belém-PA

j.aquime@yahoo.com.br

ESCOLADE PAIS: (RE)INVENTANDO O ADULTO EM PROCESSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima

Pedagoga, Doutora em Educação em Ciências e Matemática

SEMEC/Belém-PA e UFPA

Maria de Jesus Pantoja Áquime

Pedagoga, Especialista em Educação Infantil

SEMEC/Belém-PA

O compromisso de elaborarmos processos formativos que envolvessem além dos bebês, as suas famílias, nos desafiou a desencadearmos um movimento dialógico, no contexto de uma Ciranda Formativa com a comunidade, a partir da contação de histórias. Assim, partindo do olhar atento junto aos interesses das crianças criamos um ambiente pedagógico aconchegante, propício a diferentes interações, construído numa árvore ao fundo da UEI. A caneleira torna-se mágica ao passar a ter em sua composição arbórea o acréscimo de livros e brinquedos, pendurados com elásticos e fitas coloridas ao alcance dos bebês. No coletivo, aprendemos, em conexão com a Teoria-histórico-cultural, a construir e valorizar momentos lúdicos em ambientes acolhedores evidenciando práticas narrativas que articulam o cuidar e o educar conectados às experiências languageiras infantis, respeitando o verdadeira tempo de aprender e se desenvolver brincando em interação com tudo que diz respeito à vida.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Famílias. Práticas-pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A educação da criança pequena vem adquirindo relevante importância no contexto educacional, principalmente ao ser organizada e pensada em instituições de educação infantil, uma vez que desafia-nos a compreender que este tempo e espaço pode incentivar e ampliar as experiências infantis. Deste modo, os profissionais desta 1ª etapa da Educação Básica voltam-se para a necessária reflexão sobre a importância do desenvolvimento integral das crianças.

¹Trabalho Pedagógico

Pensar em desenvolvimento integral desde a infância sugere-nos buscarmos compreender a formação humana a qual é imprescindível o incentivo a hábitos que levem as crianças a potencializarem suas diferentes linguagens a partir da imaginação, das emoções, criatividade e memória, apropriando-se da experiência humana, em seu contexto histórico-cultural.

Assim, entre ricas possibilidades nos enveredamos no universo das narrativas infantis com a contação de histórias, como uma linguagem capaz de intermediar, de forma significativa e prazerosa dimensões que contribuíssem com a linguagem oral das crianças num movimento dialético, ético, estético, bem como político ao incentivarmos o direito da criança a decidir e participar.

Por meio de instrumentos que auxiliem na contação de histórias contribuímos no desenvolvimento da linguagem oral dos bebês, já que a linguagem é uma habilidade construída socialmente, a qual a criança vai se apropriando desde o primeiro momento de sua vida. Junto aos bebês a troca de experiências interpessoais com familiares e/ou educadores pode ser potencializada numa comunicação – emocional nos primeiros 12 meses de vida, chegando a atividade objetal (aproximadamente 2 e 3 anos) transferindo nesta fase o interesse pelo adulto ao objeto (MUKHINA, 1996).

DESENVOLVIMENTO

Nossa experiência formativa aconteceu na Unidade de Educação Infantil 1º de Dezembro, fundada em 1988, situa-se no bairro do Marco pertencente ao município de Belém, está localizada no centro da região metropolitana. A unidade atende de forma diferenciada de outros espaços, pois recebe famílias de todos os bairros da cidade e de outros municípios, atendendo crianças na faixa etária de seis meses a quatro anos no horário de 7h30min às 17h30min, período integral.

O entusiasmo/encanto das nossas crianças pelos livros, no momento de contação de histórias foi percebido por nós professoras. Sentimos a necessidade de trazer para sala de aula um instrumento pedagógico que valorizasse o prazer pela leitura, que a turma já apresentava, modificando as formas de contar as mesmas histórias, para além dos livrinhos infantis. Nessa perspectiva, consideramos fundamental proporcionar condições de ampliarmos as possibilidades infantis no uso da linguagem como instrumento de pensamento que ocorre de forma gradual, pois: “a criação não emerge do nada, mas requer um trabalho de construção histórica e participação da criança na cultura” (VIGOTSKI, 1984, p.110).

Ao tomarmos consciência da importância da linguagem como ferramenta de nosso trabalho, bem como da literatura infantil e de instrumentos que promovam situações de aprendizagem significativas para o desencadeamento da oralidade infantil. Em nosso fazer docente, como mediadores, desafiamos os bebês a não somente ouvir histórias, mas como sujeitos históricos capaz de interagir com diferentes formas de expressão entre falas, gestos, dando-lhes condições de construir um processo significativo de sua expressão oral, desdobrando a um desenvolvimento pleno e de qualidade, pois segundo Oliveira (1988, p.9) “o hábito de ler, como é comprovado, deve começar nos primeiros anos de vida e antes mesmo da entrada da criança na escola”.

Ao aproximar e favorecer o contato dos bebês com instrumentos portadores do universo da literatura infantil, como livro, brinquedo, filmes contribui desde sua formação inicial no desenvolvimento do prazer por ouvir e interagir com histórias infantis.

Na busca por parcerias a fim de qualificar o trabalho com a comunicação oral dos bebês é imprescindível darmos atenção à forma como, nós adultos, nos comunicamos com eles, principalmente no contexto onde a maioria dos pais/responsáveis não tiveram acesso a oportunidades que os incentivem a contar histórias aos seus filhos, cabendo a nós educadores impulsionarmos, também os pais, a desenvolverem a prática de contação, ou seja, da experiência narrativa com seus bebês.

Desse modo, fomos movidas pelo intento de reinventar nossas práticas pedagógicas com os bebês, sistematizando experiências a partir de um movimento narrativo capaz de favorecer nossos modos de ver, estar, sentir e interagir com as crianças, através de diferentes instrumentos que nos deram plenas possibilidades de práticas como, por exemplo, a elaboração e utilização de uma Ciranda Formativa com os pais e comunidade, a utilização da Amarelinha de Contação de História, além de construirmos um espaço pedagógico que denominamos Pé de Canela literário.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Nesta caminhada, estabeleceu-se que a formação continuada com a família poderia acontecer mediante diversas situações e deveria viabilizar aprendizagens (re)inventando a nós adultos para que fossemos capazes de principalmente *ampliar as experiências infantis com a linguagem oral a partir da narrativa de histórias; criar outras/novas possibilidades por meio de recursos didáticos para a contação de história; vivenciar processos que contribuam e incentivem a*

imaginação e a criatividade, despertando nas crianças e responsáveis o encantamento, a curiosidade, bem como o interesse pelo seu universo sociocultural.

A educação promovida nos espaços de educação infantil, assim como nos demais espaços de educação formal e informal, não tem o propósito de querer dar conta sozinha do desenvolvimento pleno dos sujeitos, pois sabemos que esta formação depende de uma intercessão de saberes afeitos a diversos contextos de educação e seus respectivos grupos de incentivo, como foi possível observar nas narrativas construídas em nossa ciranda Formativa.

Entendemos, deste modo, sem tomar como regra, que qualquer arranjo familiar tem sempre o mesmo eixo central, isto é, uma complexa rede de investimentos afetivos tecida entre seus membros, uma vez que esse grupo é o espaço primário de partilha das relações de afeto e de humanização. É importante ressaltar, neste sentido, que não estamos nos referindo ao modelo tradicional de família (pai, mãe e filhos, constituídos por laços consanguíneos), mas sim aquele constituído pelo indivíduo (modelo monoparental), ou de várias pessoas vivendo juntas, sem laços legais, mas com forte compromisso mútuo (MIOTO et al., 2007).

Neste sentido, em nosso itinerário formativo é quase impossível não nos reportarmos às lembranças construídas junto aos nossos familiares, nessa busca pelas memórias passadas. Geralmente, conduzimo-nos à família e parece que se dá assim em contextos diversos, como poeticamente narra Manoel de Barros em suas poesias, pois é a primeira estrutura social em nossa cultura com a qual temos contato. Concordamos com Dominicé, quando afirma que “o adulto constrói-se no material referencial familiar que herda” e, ainda, que “[...] as relações familiares influenciam de forma importante as opções tomadas no curso escolar ou da construção da escolha da profissão (1988, p. 57)”.

O respeito e a valorização do sujeito são constantemente anunciados como valores a serem impressos em nossas ações formativas, considerando a complexidade da vida. Daí as práticas desenvolvidas por nós professoras junto com os bebês e suas famílias acompanhar um momento histórico da educação infantil, desejando-se e sendo necessárias outras novas posturas frente aos interesses e saberes infantil.

Com o olhar mais atento e curioso sobre nossos bebês observamos que a partir da multiplicidade de interações contínuas que traziam a dinâmica da heterogeneidade, bem como da divergência, aproximamo-nos de experiências infantis com bebês que aprofundaram a possibilidade do aprender nos interrogando sobre a própria vida dos bebês e seus familiares em seus diferentes tempos e espaços.

CONSIDERAÇÕES

As experiências vivenciadas com os bebês, portanto de vida, são expressas principalmente pelas marcas em seus modos de agir, que desde a mais tenra idade mostraram-nos que é possível valorizar a si próprio, ao outro e ao meio em que está inserido manifestando autonomia em seus processos de interação, onde foram potencializados em situações de aprendizagens o amor e o cuidado pela vida, bem como uma crescente curiosidade capaz de gerar processos cíclicos de desenvolvimento.

O incentivo à participação consciente e ativa dos responsáveis de crianças vinculadas a espaços de educação infantil é uma ação que vem sendo construída em nossa unidade, por considerarmos a importância e valor desta interação nos próprios percursos formativos de crianças tão pequenas. Partindo de orientações da teoria histórico-cultural (VIGOTSKI, 1935/2010; MELLO, 2009) vivenciamos momentos criativos, levando em consideração que sejam práticas bem planejadas e prazerosas.

Assim, desde 2014 trilhamos ações institucionalizando um espaço formativo junto às famílias com a intenção de vivenciar com os adultos responsáveis por nossas crianças momentos capazes de potencializarem a reflexão sobre a infância, a criança e a educação infantil.

Ao longo de cada semestre organizamos entre duas a três formações que envolvessem desde vivências manuais e musicais à sombra de nossa Canela Literária aos processos sobre a corporeidade na infância, além disso, incluímos também discussões sobre os direitos de crianças e adolescentes em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem. Neste interim, os pais são convidados a compartilhar conosco e comunidade seus saberes e experiências de vida, fato que vem enriquecendo e empoderando os sujeitos, ao ampliarmos de modo dialógico e interativo os conhecimentos necessários a um processo intencionalmente pensado para qualificar os modos de ser e de estar neste período tão rico que é a infância.

Observamos que o sentimento de pertencimento da família em nosso espaço contribui significativamente no desenvolvimento e aprendizagem de nossas crianças, uma vez que se tornam cada vez mais parceiros, conscientes e ativos, desenvolvendo o potencial e as habilidades da criança, evidenciando ser um meio valioso das práticas educativas na educação infantil.

Aprendemos com esta experiência a não subestimar a capacidade dos bebês, e principalmente que trabalhar com estes pequeninos requer trabalhar em parceria com suas famílias.

Aprendemos também que a experiência pode ser formadora conforme nos diz Josso (2004), pois é uma aprendizagem que articula o saber-fazer e os conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que nos garante, de forma particular a cada um, a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros. Por tanto, concordamos com Nóvoa (2000) quando diz que experiência não é fazer durante anos a fio a mesma coisa, e que só a reflexão sistematizada faz sentido. E foi este exercício que fez sentido para o nosso fazer docente junto aos bebês.

REFERÊNCIAS

- DOMINICÉ, P. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Ministério da Saúde – Depto de Recursos Humanos da saúde – Centro de formação e aperfeiçoamento profissional. Lisboa, 1988.
- MELLO, S. A. **A especificidade do aprender na pequena infância e o papel do/a professor/a**. Amazônida (UFAM), v. 2, p. 16/32, 2009.
- MELLO, S. A. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórica – cultural**. Perspectiva. Florianópolis, v. 25, jan/jun. 2007, p. 83-104
- JOSSO, M.- C. **A Experiência de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. Tradução de Claudia Berline. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- NÓVOA, A. Os professores e as histórias de sua vida. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.
- OLIVEIRA, Z de M.R. de (1988). **Jogos de Papéis: uma perspectiva para a análise do desenvolvimento humano**. Tese de doutorado, São Paulo: IPUSP
- VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 1984.